

<b>Nome:</b> Veja.com	<b>Endereço:</b> <a href="http://veja.abril.com.br">http://veja.abril.com.br</a>
<b>Data:</b> 15/04/2009	<b>Mídia:</b> Portal/Site



*Ideias*

## **A culpa é de todos**



### **Um defensor do livre mercado**

**Fox lembra o óbvio: se a responsabilidade pela crise é dos "olhos azuis", é deles também a prosperidade que enriqueceu o mundo**

O México está de novo mergulhado na violência, desta vez não por iniciativa das guerrilhas de esquerda, mas dos cartéis das drogas. O país também sofre com os efeitos da aterrissagem de barriga da economia americana, da qual tem dependência quase total. O ex-presidente **Vicente Fox** atribui os problemas com o narcotráfico à omissão do governo americano e reconhece que o México vai sofrer mais que o Brasil com a crise mundial. Fox, cujo mandato terminou há quase três anos, conversou com o editor Diogo Schelp às vésperas de sua participação, na semana passada, no ciclo de debates Fórum da Liberdade, realizado em Porto Alegre.

### **Os "loiros de olhos azuis", ou melhor, as nações ricas são as únicas culpadas pela atual crise financeira?**

De jeito nenhum. A crise originou-se nos Estados Unidos e se estendeu ao resto do mundo. Mas eu pergunto ao Brasil, ao México, à África e ao Leste Europeu:

como poderiam ter tido, nos últimos dez anos, seu melhor período de crescimento econômico e desenvolvimento se não fosse pelo acesso ao crédito? A economia brasileira só alcançou o desempenho dos últimos anos porque suas empresas tiveram acesso livre aos mercados internacionais e a financiamentos. Todos nós temos uma parcela de responsabilidade.

**Um estado forte, onipresente na economia, é inevitável em tempos de crise financeira?**

O estado tem uma tarefa a cumprir como regulador, mas é um erro retornar aos tempos dos governos intervencionistas, autoritários. Progredimos muito na última década. Não podemos voltar às economias fechadas, limitar o comércio e impor barreiras alfandegárias.

**O Nafta vai ser prejudicado pela crise?**

O Nafta, o acordo de livre comércio que o México tem com os Estados Unidos, é invejado por outras nações. Todos gostariam de estar tão perto do maior mercado consumidor do mundo. O Nafta, à medida que caírem as exportações, vai ser afetado, sim. Mas trata-se de um instrumento tão generoso que, a longo prazo, as dificuldades certamente serão superadas. A preocupação no México, hoje, é saber o que quis dizer o presidente americano Barack Obama quando anunciou uma revisão do Nafta. Esperamos que sua intenção seja aprimorar o acordo, e não impor restrições.

**O México, devido à sua integração com a economia americana, vai sofrer mais que o Brasil com a crise?**

Nossas exportações dependem muito do mercado americano, onde está o epicentro da crise. Por isso, do ponto de vista da economia real – os empregos, os investimentos, as exportações, as remessas dos emigrantes –, o México vai se sair pior do que outras nações. Quem tem um comércio exterior mais diversificado, como é o caso do Brasil, vai sofrer menos. A boa notícia é que os fundamentos da economia e o sistema financeiro mexicano não estão se decompondo, como ocorre em outros países. Nesse aspecto, a economia mexicana é uma fortaleza, porque fizemos um bom trabalho na última década, com o reforço das instituições, a redução da dívida pública e o aumento da capacidade de poupança da população.

**Como Venezuela, Bolívia, Equador e Nicarágua, países com governo populista, vão enfrentar a crise?**

O pior que pode acontecer aos cidadãos desses países é ter governantes como Hugo Chávez no poder. Sua administração é um verdadeiro fracasso, porque desestimula os negócios e elimina empregos. Esses governantes messiânicos e demagogos estão construindo verdadeiras ditaduras e ampliando a pobreza. Além disso, a Venezuela está se tornando um território quase livre para o trânsito de drogas ilícitas rumo aos Estados Unidos. Isso é ruim para toda a região.

**A secretária de Estado americana, Hillary Clinton, disse que a demanda pela droga em seu país impulsiona a violência no México. Como combater o narcotráfico?**

Finalmente, os Estados Unidos reconhecem que são responsáveis pela situação de violência do crime organizado no México. Nesta vida, contudo, não basta reconhecer, é preciso atuar. O que eu quero ver agora são compromissos sérios e definitivos. Alguns membros do governo Obama chegaram a falar que o México é um estado falido. Eu tenho a impressão de que o comentário de Hillary esconde a intenção de blindar a fronteira com o México, de seguir construindo muros e cercas, de mandar mais e mais guardas nacionais para não deixar ninguém entrar no país. Isso não resolve.

**O que resolve?**

Dar alguns milhões de dólares em ajuda não resolve o problema. Isso não serve para nada na luta contra o narcotráfico. Primeiro, os Estados Unidos devem limpar sua própria casa. Eles têm de reduzir o consumo e a oferta lá mesmo, em seu território, e combater a lavagem de dinheiro associada ao tráfico. Segundo, devem controlar o contrabando de armas. O México não produz armas e, no entanto, estamos com as ruas abarrotadas de fuzis de alto calibre. Eles vêm todos dos Estados Unidos. A violência dos cartéis mexicanos é uma reação à decisão, com bons resultados, do governo mexicano de meter o Exército numa guerra frontal contra eles. O México sempre foi um ponto de passagem da droga entre os países produtores e o mercado americano. Infelizmente, com o tempo nós nos tornamos também um país produtor e consumidor de narcóticos.

**Em seu livro *A Revolução da Esperança*, o senhor descreve o ex-presidente americano George W. Bush como um "caubói de para-brisa". Por quê?**

Porque ele não sabe montar a cavalo, não sabe nada de fazendas, como se vangloriava. Ou seja, é um caubói motorizado. Mas eu respeito o presidente Bush, continuamos nos comunicando mesmo após o fim de nossos mandatos.